

O *POVERELLO* NA TERRA DO OURO – AS REPRESENTAÇÕES DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Natalia Casagrande Salvador

Doutoranda em História Social da Cultura pela UFMG,
naticsalvador@gmail.com

RESUMO

O culto a São Francisco de Assis sempre foi bastante popular. Surgiu na Itália ainda durante a vida do santo, logo se alastrou pela Europa católica. De Portugal, foi trazido ao Brasil no início da colonização e se consolidou na região das Minas com a criação das Ordens Terceiras em meados do século XVIII. Em Mariana, primeira capital e sede do arcebispado, os terceiros franciscanos construíram a sua capela a partir do ano de 1763 aonde expõem diversos símbolos, alegorias e representações do *Poverello* de Assis, sendo mais grandioso, o conjunto escultórico que fica no altar da capela-mor. A partir das biografias escritas por Tomás de Celano e São Boaventura, e revistas por historiadores modernos, como Jacques Le Goff, pretendemos discutir as escolhas iconográficas da ordem para representação em seu templo, considerando a liberdade estilística permitida às associações de leigos, em oposição às ordens regulares. Imediatamente observamos uma nítida tendência para a valorização do teor penitente deste santo, o que acompanha a estética de grande parte das representações iconográficas pós-tridentinas. Pretendemos explorar num âmbito mais aprofundado o significado dessa iconografia em meio a sociedade aurífera do século XVIII, na qual ela se insere. O debate acerca dessa temática propiciará uma ampliação do entendimento da mentalidade religiosa, diante das condições encontradas na sociedade mineradora, com especial ênfase na devoção ao santo que pregava o desapego aos bens mundanos.

Palavras-chave: Arte Colonial. Iconografia franciscana. Imaginária franciscana em Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

Francisco de Assis sempre foi um santo popular. Viveu na Itália entre os séculos XII e XIII. Em época de grandes contrastes políticos, culturais e religiosos, ele fomentou uma consistente reflexão baseada na recusa das superfluidades e na devoção a Deus por meio da inspiração na vida de Cristo. Antes mesmo de sua morte teve bastante influência conquistando seguidores, criou a ordem mendicante que teve a sua Regra aprovada pelo papa Honório III em 1223. Ele tem impacto na formação da cultura ocidental e até hoje é um santo de enorme abrangência dentro da cristandade.

O culto a São Francisco ganhou representações iconográficas diversas desde a narração de várias cenas de sua vida pintadas na Basílica dedicada a ele em sua cidade natal Assis, até a arte mais minimalista encontrada nos dias de hoje. Todas essas, porém, contém uma coisa em comum: elementos prontamente identificáveis pelos devotos. Comumente, os santos são representados com alegorias que remetem à alguma passagem de sua vida ou morte. De acordo com o medievalista Johan Huizinga, a *alegoria* surge da necessidade humana de personificar as ideias, materializá-la para compreendê-la, pois “ajuda o pensamento simbólico à exprimir-se” e o substitui por uma “ideia viva”(HUIZINGA, 1978, p.187).¹

O historiador da arte Erwin Panofsky, ao explicar os termos Iconografia e Iconologia, afirma que “a exata análise das imagens, estórias e alegorias é o requisito essencial para uma correta interpretação iconológica”(PANOFSKY, 2002, p.54). Considerado isso, vamos explorar a biografia deste santo para compreender as representações que assume nos diversos suportes encontrados numa capela de Minas Gerais².

O SANTO DE ASSIS

Francisco, filho de Pica e Piero Bernardone, nasceu em 1182. Embora a família Bernardone não fosse nobre, seu prestígio econômico garantia bons contatos nesta sociedade que, cada vez mais concentrada nas cidades e com o crescente valor do comércio, viu surgir uma nova camada: a burguesia. Francisco viveu numa época fortemente marcada por mudanças sociais, econômicas e religiosas (LE GOFF, 2013), e muitas de suas pregações confrontam os valores adotados por essa sociedade. Neste trabalho destacaremos referências ao santo em esculturas, pinturas, talha e brasões, seguindo a concepção de imagem de Johan Huizinga (1978).

¹ O autor alerta, porém, para o comprometimento causado por esta substituição, que tende à superficialidade.

² Neste trabalho destacaremos referências ao santo em esculturas, pinturas, talha e brasões, seguindo a concepção de imagem de Johan Huizinga (1978).



Figura 1 - Altar-mor da capela. Fonte: Acervo da autora, 2009.

Francisco teve uma infância tranquila e cheia de regalias, filho de mercador de tecidos, andava sempre com as melhores vestimentas. Ele tomou gosto por contos de cavalaria, a partir das histórias contadas por seu pai quando voltava das muitas viagens que fazia como comerciante. Quando Assis entrou em guerra com Perugia, o jovem Francisco juntou-se à luta para defender sua cidade. Feito prisioneiro, viveu um ano encarcerado e retornou a casa com uma nova percepção da guerra.

De volta a suas atividades rotineiras, certo dia trabalhava para seu pai a vender tecidos para importantes clientes da cidade quando um mendigo entrou na loja a pedir esmola. A sua reação imediata foi dispensá-lo, mas isso causou um rebuliço na mente de Francisco que então correu atrás do homem e lhe deu todo o dinheiro que tinha. Afinal, não era o pobre pedinte um filho de Deus, como todos os outros? - pensava ele. Depois deste episódio o jovem se tornou cada vez mais empático e bem-disposto para com os necessitados. Tal mentalidade se chocava com o espírito capitalista de sua família. O confronto com seu pai era eminente e culminou na sua total entrega a Deus.

Francisco passou então a viver como mendigo, desfez-se de todas suas posses e vestia trapos que lhe eram doados - tais trapos inspirariam o hábito adotado pelos franciscanos, feito sempre de tecido rústico e aparência humilde, amarrado com um cordão de três nós. Aos poucos Francisco foi estabelecendo seus ideais que viriam a compor as Regras submetidas e aprovadas pelo papa Honório III em 1223.

No final de sua vida, no topo do monte Alverne, tomado por imensa fé, Francisco pediu à Deus que concedesse a dádiva de ser como Cristo e sentir na pele suas dores. Este é o episódio em que ele recebe as cinco chagas e configura a representação iconográfica mais dramática do santo. Ele morre pouco depois, na noite do dia 3 de outubro de 1226. Apenas dois anos após a sua morte Francisco é canonizado pelo papa Gregório IX.

Derivados das questões principais que cerceiam a vida de São Francisco, na iconografia que o representa encontram-se elementos que remetem a passagem do tempo e a perenidade da vida, além do sofrimento de Cristo e a penitência. Os símbolos mais usuais são: a caveira, a ampulheta, instrumentos de martírio como a cruz, o cilício, o chicote, cravos, a coroa de espinhos e as cinco chagas. Todos esses dramáticos atributos serviam para recordar o sofrimento do Cristo e da devoção com a qual São Francisco seguiu seus passos como uma forma de inspirar a fé.



Figura 2 - Francisco em Oração. Fonte: Acervo de Leandro Rezende, 2009.



Figura 3 - São Francisco em agonia. Fonte: Acervo de Leandro Rezende, 2009.

ICONOGRAFIA FRANCISCANA

Com a chegada dos portugueses ao Brasil e a instalação das ordens franciscanas, o culto à São Francisco se alastrou e adquiriu ainda mais força neste novo território. Foram construídas várias igrejas nas quais encontramos diversas representações e atributos referentes ao *poverello*³. Em Minas Gerais, aonde fora proibida a instalação de ordens regulares, as associações leigas assumiram o papel de oferecer apoio espiritual e assistencialista aos devotos.

80

Dentre as associações de leigos, as ordens terceiras eram as de maior prestígio e a Ordem Terceira Franciscana se estabeleceu nas principais vilas da Capitania (Mariana, Ouro Preto, São João del Rei e Diamantina). Toda capela construída era dedicada à um santo ou invocação, que seria representado no altar-mor, ao lado de outras importantes figuras religiosas. A capela da Ordem Terceira de São Francisco de Mariana foi consagrada à Nossa Senhora da Conceição, que, junto com São Francisco recebendo as chagas, é representada no altar-mor (FIG.1). Segundo a pesquisadora Maria Regina Emery Quites esta invocação é representada “na capela-mor de todas as igrejas” e “É sempre uma imagem de vulto de talha inteira, dourada e policromada, ocupando o trono e podendo ainda ser encontrada em sua base, no topo ou mesmo noutro local, mas sua presença ocorre infalivelmente na capela-mor.”(QUITES, 2006, p.570)⁴.

Segundo um levantamento das imagens escultóricas presentes nas igrejas mineiras do ciclo do ouro, as representações franciscanas ocupam a 5ª posição, com um total de 66 imagens. Outra pesquisa⁵ destaca que as iconografias franciscanas mais comuns no período colonial foram: São Francisco das Chagas, São Francisco Penitente, a Aprovação da Regra ou Conjunto da Cúria e São Francisco com Cristo do Amor Divino.

Passemos então para a exploração da iconografia encontrada na Capela da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, em Mariana, Minas Gerais. Começando pela arte bidimensional, duas representações da figura de São Francisco podem ser encontradas no forro da sacristia. Ambas são pinturas em madeira, executadas por Manuel da Costa Ataíde, no começo do século XIX. O primeiro painel com o qual nos deparamos ao entrar na sacristia exibe a imagem de São Francisco em oração (FIG. 2). A cena é situada em ambiente aberto, ao centro um homem de túnica e sandálias segura uma cruz. Ao seu lado estão objetos que remetem à passagem do tempo e à penitência: uma Bíblia aberta, um colar ou rosário com crucifixo, uma caveira, uma ampulheta, um cilício, um chicote e uma roseira. Todos esses elementos junto com a figura central se encontram como que abrigados em um nicho natural de pedra. Do lado esquerdo

³ *Poverello* em italiano significa pobrezinho.

⁴ QUITES, 2006, p.571.

⁵ ALVES, In: Coelho, 2005.

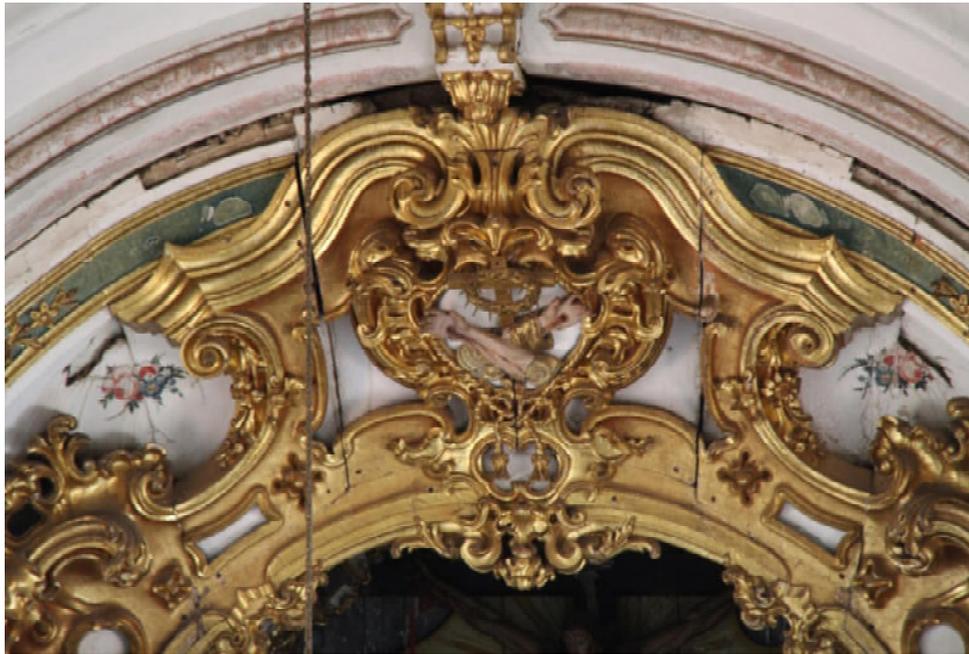


Figura 4 - Arremate do arco do altar-mor. Fonte: acervo da autora, 2014.

da pintura há uma pequena casa de madeira com a porta entreaberta, atrás da qual surge o tronco de uma árvore com pássaros ao redor. Do lado direito e num plano precedente um lago ou rio com barcos a vela e, num plano bem longínquo, uma série de casas sugere um povoado, que é cercado por montanhas. No canto superior direito da pintura, duas figuras angelicais estão suspensas no ar, sob uma nuvem branca. Ambas direcionam o olhar para baixo. Essa representação expressa ao mesmo tempo um momento específico da vida de São Francisco de Assis, como reitera os valores que ele pregava e que devem ser observados pelos irmãos terceiros. Os vários objetos dispostos próximo ao santo funcionam como um reforço desses valores.

Na próxima pintura de forro, temos outra representação de uma cena externa (FIG. 3). Cercado de anjos, o mesmo homem de túnica marrom e olhos semicerrados sustenta com as mãos cansadas uma cruz. Seus pés e mãos têm chagas e seu corpo parece envolto de uma chama enquanto sua cabeça recebe raios advindos de cima, aonde um anjo segura um triângulo com um olho ao centro. Ao redor temos o mesmo cenário da imagem anterior, com a diferença que a nuvem não mais se limita à parte superior, mas se espalha e envolve o santo. Um anjo segura uma inscrição, dois leem um livro, outro toca o violino. Ao lado de São Francisco estão novamente elementos de martírio e referência à perenidade da vida: o cilício, o chicote, a ampulheta, uma caveira e a sagrada escritura.

Como uma sequência da cena anterior, Ataíde faz parecer que os anjos e querubins desceram do céu, para acompanhar o santo no momento de sua morte, pois é essa cena que é representada, o momento de arrebatamento de São Francisco de Assis. Os anjos que aparecem, vestem roupas azuis, vermelhas e brancas tornando a cena mais colorida e por consequência, mais leve e alegre que a anterior. A mensagem final pode ser interpretada como uma valorização da piedade em vida, para o alcance de graças no momento da morte. Ataíde conseguiu nesses dois painéis oferecer lindas representações da vida de São Francisco de Assis, que deveriam influenciar e inspirar os irmãos terceiros a seguir também os passos de Cristo.

Analisemos agora a imagem mais vistosa da capela, na qual temos a representação mais significativa, que seria observada pelo maior número de frequentadores. Como já foi dito, o santo principal se encontra em local de destaque, ou seja, no altar-mor (FIG. 1). Encimando o trono de sete degraus temos a figura do Cristo na cruz e São Francisco ajoelhado no momento da estigmatização. O conjunto escultórico é de madeira policromada, tem cinco fitas vermelhas representando a imposição dos estigmas no santo, cada uma ligada à chaga correspondente no corpo de Cristo⁶ Na pintura do camarim anjos envoltos em nuvens circundam e observam a cena. Segundo o inventário nacional de bens móveis e integrados feito pelo Iphan (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2010), este retábulo foi confeccionado entre 1776 e 1778 por Luiz Pinheiro de Souza e policromado por Manoel da Costa Athaide.

⁶ Infelizmente não conseguimos apresentar fotografia mais próxima, pois as esculturas foram todas retiradas da capela em 2012 com o seu fechamento e permanecem guardadas no museu de Arte Sacra de Mariana.



Figura 5- Detalhe do medalhão da portada. Fonte acervo da autora, 2009.

Estas três representações são as de corpo inteiro do santo, mas na capela ainda encontramos outras imagens que nos remetem a ele, seja por meio de atributos ou de uma iconografia consagrada como, por exemplo, a imagem dos dois braços cruzados, um desnudo e o outro vestido, o primeiro representando o braço do Cristo e o segundo, de São Francisco representado pelo hábito franciscano. Ambos apresentam as chagas, remetendo tanto ao momento em que o santo recebeu os estigmas quanto à sua dedicação em seguir os passos de Jesus. Para Maria Regina Quites: «Os brasões das Ordens Terceiras Franciscanas no Brasil nos mostram uma grande variedade de elementos simbólicos, entretanto, aqueles que consideramos os mais importantes são os braços de Cristo e São Francisco cruzados e, nascendo deste encontro, a Cruz.» De fato, tais elementos podem ser constatados tanto no coroamento da capela-mor como no frontispício da Capela (**FIG.4e5**). Em paralelo à iconografia dos dois braços remetendo à ordem franciscana, também a cruz com dois braços, chamada Cruz de Lorena, é bastante difundida na arquitetura franciscana de Minas Gerais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta as imagens verificadas na capela da Venerável Ordem Terceira de Mariana, observamos a constância do uso de cenas da vida e alegorias comuns às representações de São Francisco. Encontramos uma nítida tendência para a valorização do teor penitente deste santo, o que segue a estética de grande parte das representações iconográficas pós-tridentinas. As imagens remetendo à vida piedosa do santo de Assis serviriam para lembrar os devotos dos valores a serem seguidos. Deve-se destacar, contudo, que o caráter devocional do santo se sobrepõe a sua natureza mendicante nas imagens apresentadas. Tal preponderância evidencia a seleção de alguns dos valores franciscanos em detrimento de outros, evitando a temática da renúncia aos bens (conforme pregava o santo), num contexto aonde o ouro era o bem mais cobiçado.

REFERÊNCIAS

COELHO, Beatriz. **Devoção e Arte; imaginária religiosa em Minas Gerais**. São Paulo, Edusp, 2005.

FRUGONI, Chiara. **Vida de um homem: Francisco de Assis**. (trad.) Federico Carotti. Cia das Letras, 2011.

HUIZINGA, Johan. **O declínio da Idade Média**. São Paulo, Edusp, 1978.

LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. (trad.) Marcos de Castro. 12^{ed}. Rio de Janeiro: Editora Record, 2013.

MINISTÉRIO DA CULTURA/SPHAN. **Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados: Minas Gerais**. Módulo 2- Região de Mariana. Volume VIII – Igreja de São Francisco de Assis. Rio de Janeiro, Fundação Nacional Pró-memória, 1989.

PANOFSKY, Erwin. Iconografia e Iconologia: Uma introdução ao Estudo da Arte da Renascença In: **Significado nas artes visuais**. 3^a ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. pp.45-88.

QUITES, Maria Regina Emery. **As imagens escultóricas das Ordens Terceiras Franciscanas no Brasil** In: ATAS do IV Congresso internacional do Barroco Ibero-Americano, 2006. pp.569-581.

SALVADOR, Natalia C. **Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Mariana: A construção de sua capela, os irmãos terceiros e as representações iconográficas**. Dissertação (mestrado em História da Arte). IFCH/ Unicamp, Campinas, 2015.